



A EDUFAC VAI À ESCOLA: LEITURA E INTERAÇÃO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio¹

Resumo

Neste Relato de Experiência são descritas as atividades de incentivo à leitura realizadas no contexto do Projeto de Extensão *A Edufac vai à escola*, tendo como público-alvo os alunos do Colégio de Aplicação da Ufac. A proposta consistiu em proporcionar o intercâmbio entre a Editora da Ufac e a comunidade escolar, marcando o início de um trabalho que pretende ser estendido às escolas riobranquenses das redes de ensino pública e particular. Os trabalhos se dividiram em três momentos. Os quais serão detalhados neste trabalho. Dentre os resultados obtidos, o principal foi o estreitamento das relações entre a Universidade e a comunidade escolar, evidenciando a importância de se divulgar aos adolescentes e crianças as pesquisas e publicações gestadas no âmbito da universidade.

Palavras-Chave: Intercâmbio; Editora da Ufac; Colégio de Aplicação da Ufac

Introdução

O século XXI trouxe questões práticas para a vivência cotidiana, desencadeadas a partir de profundas mudanças científicas e tecnológicas. Vivemos, hoje, rodeados por novas mídias e linguagens. O acesso rápido a uma gama de informações, as múltiplas redes que em segundos juntam realidades totalmente distintas, alteram a nossa relação com o próprio tempo e com espaço.

Nesse contexto, a leitura constitui um dos aspectos que mais sofreu alterações nos últimos anos, dado o grande número de novos suportes advindos com as novas mídias. Essas transformações estão criando uma nova cultura e modificando as formas de produção e apropriação dos saberes. Afirmar, por exemplo, que se leem poucos livros no suporte de papel, se tornou apenas uma das várias faces do quadro contemporâneo da leitura. Há que se considerar também a leitura em outros suportes como o computador, o celular, a televisão, o cinema e, em futuro próximo, a popularização da leitura no *i-pad*, no *kindle*, além de outros recursos que poderão surgir.

Mesmo com toda a reviravolta provocada pelas novas mídias, no ambiente escolar, a leitura ainda vem sendo feita prioritariamente em papel, representando para o aluno, muitas vezes,

¹ Mestra em Letras, Linguagem e Identidade e especialista em Cultura, Natureza e Movimentos Sociais na Amazônia Licenciada em Letras pela Ufac.

uma experiência monótona e esvaziada de significado, por falta de atrativos. Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pela Fundação Pró-Livro e Instituto Ibope Inteligência a cada quatro anos, o brasileiro lê, por trimestre, em média, 1,85 livro, número menor que a média registrada na pesquisa anterior, que foi de 2,4 livros a cada três meses.

Nessa perspectiva, cabe à escola, ainda que não exclusivamente, a responsabilidade de desenvolver práticas de leitura significativas para o aluno e de formar leitores, uma vez que é necessário aprimorar esta competência ao longo do percurso escolar e da vida. Diante desse cenário, qual o papel da universidade no apoio às escolas para o cumprimento desta importante missão? Se é na escola que estão os profissionais formados pela universidade, compete a esta dar o suporte necessário para a superação dos desafios referentes à leitura. Afinal, no futuro, a universidade receberá esses alunos, sendo interessante, portanto, que estes desenvolvam as habilidades necessárias para executar o ato de ler com proficiência.

Pensando em contribuir com o estreitamento das relações entre a Universidade e a escola, surgiu o Projeto de Extensão *A Edufac vai à escola*, pautado na divulgação do conhecimento produzido na Ufac à comunidade escolar, como forma de cumprir o papel extensionista da academia e contribuir para a formação leitora do público infanto-juvenil.

O Projeto afina-se com a Missão da Ufac, disposta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no que se refere à difusão de conhecimentos, articulação e socialização de saberes, bem como qualificação de pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática. Além disso, esta ação representa o cumprimento da Missão da Editora da Ufac, disposta em seu Regimento Interno, que é apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, editando, promovendo e divulgando a produção científica, artística e literária da comunidade universitária.

As Editoras Universitárias têm como missão difundir o conhecimento e a cultura produzidos no âmbito das universidades junto à comunidade acadêmica na qual estão inseridas e à sociedade em geral. Para tanto, conta com a publicação de livros, revistas, periódicos e outras formas de divulgação, contribuindo para o desenvolvimento técnico, cultural e científico da sociedade.

Garcez (1984) acrescenta que as Editoras Universitárias atuam como dinamizadoras do fluxo de informações e instrumentos de seleção dos conhecimentos. Compete a ela, a tarefa de resgatar a memória da região na qual está inserida e documentar sua evolução, além de aperfeiçoar a comunidade acadêmica. Enquanto Editora Universitária, a Edufac tem buscado atuar para fortalecer a promoção da leitura, a democratização de oportunidades de conhecimento da produção

científica universitária e de acesso ao livro. Nesse sentido, vale ressaltar a importância de ações por parte das editoras universitárias não apenas de publicar os resultados de pesquisas realizadas no seio da academia, mas também de cumprir seu papel sociocultural no incentivo à prática da leitura:

Deve haver uma preocupação com a comunidade no sentido de levar a todo o povo brasileiro publicações de autores seus, que o informem, o formem e o deleitem. Deve procurar oferecer para a comunidade espaço para lançamento de novos autores, ainda que não integrantes da universidade, valorizando assim o autor e descobrindo talentos. Deve comprometer-se a incentivar a prática da leitura, não só internamente mas também junto à comunidade. (BUFREN, 2001, p. 94-95).

A relação com a comunidade, portanto, é fundamental para que as editoras universitárias cumpram sua tarefa no apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Baseado, pois, na indissociabilidade entre esses três elementos, o Projeto *A Edufac vai à escola* teve como meta, no âmbito do ensino, contribuir para uma formação mais sólida aos estudantes da Ufac, proporcionando a iniciação à docência e incentivando o contato prévio destes com o ambiente escolar. No que se refere à pesquisa, buscou-se fornecer subsídios aos cursos de Licenciatura e Bacharelado da Ufac com o registro da experiência de leitura vivenciada pelos alunos e pelos professores que constituem o público-alvo das oficinas. Quanto à extensão, o objetivo central foi estreitar o relacionamento entre a comunidade e a Universidade, uma vez que os alunos e convidados externos tiveram a possibilidade de acesso e interação com os livros acadêmicos, o que pode vir a despertar o interesse pela vida universitária, estimulando a busca pelo conhecimento científico.

Fundamentação teórica

As ações do Projeto de Extensão *A Edufac vai à escola* tiveram como arcabouço teórico a concepção sociointeracionista de leitura esboçada presente principalmente nos estudos de Mikhail Bakhtin (1999). De acordo com o autor, a linguagem e, conseqüentemente, a leitura, constituem atividades comunicativas entre sujeitos, o que implica uma relação intrincada entre a palavra e a vivência do sujeito no mundo:

(...) toda palavra comporta 'duas faces'. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede 'de' alguém, como pelo fato de que se dirige 'para' alguém. Ela constitui justamente 'o produto da interação do locutor e do ouvinte'. Toda palavra serve de expressão a 'um' em relação ao 'outro'. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre meu interlocutor. (BAKHTIN, 1999, p. 113)

Nessa perspectiva, ler extrapola a noção de mera decodificação de palavras, constituindo um complexo e dinâmico processo ativo de construção. O projeto *A Edufac vai à escola*, portanto, parte de uma concepção de leitura enquanto um evento discursivo, no qual autor e leitor inter(a)gem através do/no texto, produzindo e modificando a linguagem.

Outra referência para o presente Projeto é o Plano Nacional de Extensão Universitária, considerado elemento norteador para a formulação de políticas de Extensão nas universidades públicas do Brasil. Baseado na necessidade de superação da concepção assistencialista de Extensão, este documento aponta caminhos às universidades brasileiras para a construção de um conceito extensionista como “processo educativo, científico e cultural que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 15).

Para que a universidade estruture vínculos de interação com a sociedade e não apenas transfira tecnologias e conhecimentos descontextualizados, é preciso pautar suas ações na indissociável relação entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa. A universidade conta, para a articulação desses três elementos, com o apoio de sua Editora Universitária. A divulgação das obras publicadas tem alcançado uma amplitude cada vez maior, contribuindo a circulação do saber produzido nas universidades, para o diálogo entre especialistas e para o desenvolvimento da reflexão do leitor (GUEDES; PEREIRA, 2000, p. 80).

No mundo contemporâneo, as editoras universitárias se inserem nesse novo momento de disseminação e divulgação científica, fazendo uso das tecnologias disponíveis não apenas para ampliar a sua inserção, mas também como uma ação participativa para a democratização do acesso ao conhecimento. Nas palavras de Vogt (2008), o papel das editoras universitárias no processo de socialização do conhecimento é fundamental, e o livro, seu produto e instrumento, é o objeto material dessa dinâmica de transformação.

Nessa dimensão, tornar acessíveis os novos conhecimentos a um público cada vez mais amplo e heterogêneo constitui uma das principais missões da academia. E nessa tarefa, as editoras universitárias têm posição de destaque, dado o seu papel de disseminação do conhecimento e da leitura. Vale lembrar que a missão de publicar constitui uma parte necessária e essencial da atividade acadêmica, seja em versão impressa ou digital. Contudo, o papel das editoras universitárias vai além da transformação do conhecimento em livros e congêneres.

De acordo com Marques Neto (2000, p. 171), num país como o Brasil, em que a educação básica não pode deixar de desenvolver também o conhecimento desbravador de novas fronteiras, compete às universidades o papel de difundir editorialmente o conhecimento. Entretanto, para que jovens e crianças sejam seduzidos pela leitura não basta colocar os livros à sua disposição. A

ampliação do acesso aos livros é apenas um dos elementos do intrincado jogo da formação de leitores. É preciso oferecer livros de qualidade, proporcionar atividades de interação entre autor-texto-leitor a partir das quais os alunos estabeleçam relações significativas entre a língua, a linguagem e seu cotidiano.

Assim, o Projeto *A Edufac vai à escola* nasce da ideia de oferecer aos alunos o contato com livros variados e de qualidade, produzidos por autores que não apenas conhecem, mas, sobretudo, vivenciam a realidade acreana e amazônica. A partir dos pressupostos da teoria sociointeracionista da leitura, as atividades do Projeto foram divididas em três momentos distintos. No primeiro, o intuito principal foi proporcionar aos jovens e crianças uma reflexão sobre o livro e a leitura, a partir da realização da Oficina “O livro: da ideia à publicação”. A ideia, neste momento introdutório, foi discutir com os alunos aspectos da relação leitor/autor/livro e problematizar como eles têm vivenciado essa experiência, além de contar a história da criação dos livros.

No segundo momento, dedicado à Oficina “Papo com o autor”, a proposta da equipe da Edufac foi proporcionar aos alunos o contato com uma obra produzida na Universidade capaz de provocar o debate sobre um tema polêmico e que diz respeito diretamente à vida cotidiana de todos: o racismo. Antes do bate-papo com o autor, os professores do CAp trabalharam a obra com os alunos, como forma de prepará-los para o debate e fornecer subsídios para as discussões.

Ler com o professor um texto escrito por um autor acreano, poder debater em sala de aula um assunto a partir de seu conhecimento de mundo, estabelecer relações entre a obra lida e outras já conhecidas. Essa foi a tônica da interação entre leitores, autor e o livro evidenciando que o conhecimento produzido na academia é vivo e deve circular livremente por toda a sociedade.

O terceiro momento foi dedicado à realização da Feira do livro *A Edufac vai à escola*. Nessa ação do Projeto, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar o contato vivo e direto com grande número de títulos publicados pela Editora da Ufac. Além disso, foi uma ocasião propícia para incentivar o manuseio e a apreciação dos livros expostos, por parte dos alunos, estimulando-os a se habituarem a fazer escolhas fundamentadas em princípios de boa qualidade de leitura.

Pautado, pois na promoção e difusão da leitura, o presente projeto norteou-se pela ideia de que formar leitores requer um investimento significativo na construção de uma comunidade que compartilha seus textos, estimulando-a para que troque impressões acerca de obras lidas e construa um percurso leitor próprio, inicialmente mediado pelo professor e, posteriormente, com autonomia. Imbuídos dessa missão, a Editora da Ufac se lança no estimulante desafio da Extensão, buscando contribuir para estreitar as relações entre a universidade e a comunidade, no sentido de estimular a leitura e de criar novos escritores/autores.

Metodologia

O Projeto *A Edufac vai à escola* foi desenvolvido com base na Metodologia Participativa, descrita na obra de Thiollent e Targino (2008). Segundo essa vertente metodológica, as atividades de extensão universitária são pensadas como um espaço de interlocução em que os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados. Nesse contexto participativo, merece destaque o papel articulador e facilitador dos pesquisadores e especialistas envolvidos, bem como a devolução de informação aos interessados e empoderamento destes na resolução de seus problemas e contradições sociais.

Seguindo essa orientação, a realização do Projeto compreendeu as seguintes etapas:

Planejamento inicial das atividades e estabelecimento de parcerias

A Equipe da Edufac – composta pelo Diretor, Editora de Publicações, Secretária e Diagramador – iniciou os trabalhos com a realização de um ciclo de reuniões para planejamento das ações, traçando o cronograma das atividades e definindo todas as ações que seriam desenvolvidas no âmbito do projeto.

Feito este planejamento inicial, decidiu-se realizar uma experiência piloto do Projeto no Colégio de Aplicação (CAp/Ufac), a fim de conhecer os limites e alcances da produção acadêmica da universidade em seu próprio núcleo de pesquisa. Assim, buscou-se, nesse primeiro momento, testar o alcance do projeto na comunidade escolar mais próxima da Editora, para, em seguida, estendê-lo a toda a comunidade escolar riobranquense, e, posteriormente, a acreana.

Desse modo, passou-se a realizar os contatos e visitas à instituição parceira para apresentação da proposta aos gestores e docentes do CAp. Assim, a submissão do Projeto à Assembleia Docente do Colégio de Aplicação foi o primeiro passo na direção de uma exitosa experiência de incentivo à leitura.

O planejamento nos Grupos de Trabalho

Definidas as principais ações do Projeto e a comunidade escolar receptora do evento, passou-se às reuniões para a definição das ações por grupos de trabalho. Assim, o setor de design gráfico encarregou-se de produzir as peças publicitárias de divulgação do evento,

responsabilizando-se, também, pela arte da camiseta que serviria como brinde nas Oficinas que seriam realizadas.

A Coordenação do Projeto, auxiliada pela Coordenação Comercial e Administrativa da Edufac, se reuniu com os bolsistas a fim de discutir a essência da proposta e planejar as atividades. Durante essas reuniões, surgiu a ideia de produzir alguns banners com ilustrações das capas de livros que marcaram a trajetória de 10 anos da Edufac. As novas versões das capas das obras ficaram a cargo do bolsista e ilustrador Igor Ricardo. Dentre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas destacam-se também a leitura das sinopses das obras que compõem o catálogo de publicações da Editora da Ufac, a seleção e organização do material que seria exposto na Feira do Livro e nas demais Oficinas realizadas.

Passou-se, então, para o planejamento pedagógico das ações, com a Editoria de Publicações, definindo-se como seriam realizadas a abordagem e a exposição dos assuntos nas oficinas. Como o referencial teórico do Projeto encontra-se alicerçado na concepção sociointeracionista da leitura, optou-se por utilizar nas oficinas uma metodologia que favorecesse a interação entre autor-leitor-texto. Assim, nas Oficinas “O livro da ideia à publicação” e “Papo como autor”, o planejamento didático teve como ponto de partida a busca dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o livro.

Na primeira oficina, a metodologia utilizada pautou-se no estabelecimento de diálogo com os alunos a fim de descobrir como eles vivenciam suas experiências de leitura. De início, buscou-se fazer alguns questionamentos sobre como os alunos concebem o livro enquanto suporte. Desse modo, buscou-se diagnosticar a experiência dos alunos com os livros e com a leitura a partir de indagações sobre como escolhem os livros que leem, que pistas um livro pode conter para nortear o leitor, como a capa, o título, o autor, a orelha, a quarta-capa. Feito este contato inicial, planejou-se a sequência da oficina com a apresentação de um vídeo sobre o surgimento do livro, desde os papiros até os modernos e-books, seguido de uma exposição dialogada sobre o papel do livro e da leitura no cotidiano da sociedade contemporânea. Ao final, definiu-se reservar um momento para os alunos questionarem livremente sobre os assuntos discutidos na oficina e para o mediador devolver algumas perguntas como forma de sondar a apreensão dos presentes sobre o tema exposto.

Na oficina “Papo como autor”, traçou-se um caminho metodológico semelhante, decidindo-se iniciar o contato com os alunos por meio da sondagem de seus conhecimentos prévios sobre a obra *Negros na Amazônia Acreana*, de Jorge Fernandes. Em seguida, definiu-se que seria reservado um momento para a explanação a obra pelo autor, seguido do bate-papo com os alunos. A mediação entre os alunos, o autor e os convidados ficaria a cargo do Diretor da Edufac, auxiliado pelos professores do CAP.

A Feira “A Edufac vai à escola” também foi planejada segundo a Metodologia Participativa. Objetivo desta atividade foi criar um espaço de interlocução em que os atores implicados participassem contribuindo com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação. Como ponto de partida, definiu-se realizar o conhecimento da realidade local, com uma visita à Biblioteca do Colégio de Aplicação a fim de estabelecer um contato inicial com os servidores e colher informações sobre a existência de obras regionais e acreanas, bem como de obras publicadas pela Editora da Ufac. Em seguida, delineou-se realizar o planejamento participativo das ações, a partir da interação entre a Equipe da Edufac e servidores e docentes do Colégio de Aplicação. Para finalizar esta etapa, foram definidas as ações necessárias à realização da Feira do Livro, elencando-se as atividades desde a escolha dos livros de acordo com o público até a definição do local da exposição.

Resultados e discussões

A principal meta do Projeto *A Edufac vai à Escola* foi incentivar os alunos à leitura, colocando-os em contato direto com os escritores de obras publicadas pela Editora da Ufac. Neste primeiro momento, as oficinas foram realizadas no Colégio de Aplicação, concentrando-se principalmente nos meses de novembro e dezembro de 2013. Como resultado desse trabalho, foi possível incentivar professores e a comunidade escolar a publicar materiais produzidos pelos alunos, além de valorizar a atividade docente como fundamental para a construção do livro em ambiente escolar.

Durante o período de planejamento e estabelecimento de parceria, os professores receberam com bastante entusiasmo a proposta, inserindo o Projeto *A Edufac vai à escola* nas ações da Semana da Consciência Negra e do Café com Letras, atividades que já possuem grande respaldo na escola e que têm movimentado culturalmente os alunos.

O público-alvo alcançado pelo Projeto foi de aproximadamente 200 alunos, 18 professores envolvidos diretamente e 30 envolvidos indiretamente. Além disso, as ações do Projeto foram responsáveis por divulgar a produção intelectual da Universidade para a comunidade externa, pais e amigos da escola, que se fizeram presentes na Feira do Livro, na Oficina Papo com o Autor e na Feira do Livro “A Edufac vai à escola”.

Oficina “O livro: da ideia à publicação”

Depois do planejamento com os professores do CAp, a equipe da Edufac desenvolveu a Oficina “O livro: da ideia à publicação”. Num bate-papo bastante descontraído, os alunos conheceram a trajetória de criação do livro, desde o papiro até os modernos e-books, bem como detalhes do processo de produção de uma obra.

Nesta primeira oficina, os alunos passaram a conhecer a Universidade mais de perto, principalmente o trabalho de divulgação da produção científica realizado pela Edufac. Durante o bate-papo, o Diretor indicou a alguns alunos que já escrevem os caminhos para publicação de suas obras, estimulando aqueles que ainda estão descobrindo o prazer da leitura e da escrita a buscarem junto com seus professores novas possibilidades de interação com o mundo dos livros, sejam eles impressos ou digitais. Ao final, foram sorteados alguns livros e camisetas personalizadas com logomarca da Edufac.

Oficina “Papo com o autor”

O segundo momento do Projeto foi dedicado à Oficina Papo com o autor, realizada durante a Semana da Consciência Negra. O livro escolhido pelos professores para estudo e debate foi *Negros na Amazônia Acreana*, de Jorge Fernandes. A escolha da obra não poderia ter sido mais adequada. Nela, o autor, inquieto com os silêncios sobre a presença negra em territórios da Amazônia Acreana, convida ao debate e à escuta de uma multiplicidade de vozes negras em diferentes municípios acreanos.

Na primeira parte, intitulada “Origens do negro no contexto nacional”, o autor mapeia o deslocamento demográfico até a Amazônia acreana, passando “pelos rigores da escravidão até os resultados da libertação”. A segunda parte, denominada “Os Negros nos Municípios Acreanos”, é dedicada ao confronto de dados do perfil étnico coletado pelo IBGE, com o material da pesquisa de campo realizada pelo autor em todos os municípios do Estado.

Durante a oficina, os professores do CAp, como mediadores do projeto junto aos alunos, conduziram o debate com Jorge Fernandes, discutindo características de sua obra e informações relevantes sobre a participação dos negros na formação da sociedade acreana.

Mais de 100 alunos lotaram o Auditório do Colégio de Aplicação, juntamente com membros da comunidade, pais e representantes dos movimentos sociais de combate ao racismo no Estado do Acre. Na ocasião, destacou-se a disposição das entidades convidadas em firmar parcerias futuras com a Edufac em prol da promoção da igualdade racial, como, por exemplo, a Divisão de Políticas e Ações Afirmativas, Seção de Combate ao Racismo da Prefeitura de Rio Branco, representada por sua Diretora Jaycelene Maria da Silva Brasil.

O debate sobre as questões raciais no Estado do Acre foi tão proveitoso e estimulante que se estendeu, a pedido dos participantes, um pouco além do programado, tendo em vista o aguçar da curiosidade e a interação vívida dos alunos com o autor.

Ao discutir com o Jorge Fernandes elementos da obra *Negros na Amazônia Acreana*, os alunos puderam conhecer melhor alguns aspectos da negritude regional e da presença de pessoas negras na formação histórica da Amazônia Acreana.

Os alunos literalmente sabatinaram o autor e dentre as questões que surgiram algumas diziam respeito a como nasceu o desejo de escrever, de onde veio a inspiração e o gosto pela pesquisa, e sobre o jeito peculiar com que trata a questão da negritude. Ao final, de acordo com a avaliação dos impactos do Projeto, os alunos concluíram que também podem ser autores, que podem registrar suas ideias por escrito e que não se nasce escritor. Esta fase do Projeto foi finalizada com uma sessão de autógrafos, acompanhada de sorteios de livros e brindes.

Feira do Livro “A Edufac vai à escola”

O terceiro momento foi dedicado à Feira do Livro “A Edufac vai à escola”. O objetivo principal foi divulgar as obras da Edufac e vendê-las a preços acessíveis. Esta foi uma oportunidade de mobilizar os pais para que oferecessem livros aos filhos e à biblioteca escolar, além de incentivar o manuseio e a apreciação dos livros pelos alunos.

A montagem da feira foi realizada em local de fácil acesso, na área situada próximo à entrada da escola, o que oportunizou a circulação ampla dos visitantes que se dirigiram ao Colégio de Aplicação para também prestigiar a atividade Café com Letras.

Nesse momento de interação, merece destaque a exposição de uma minibiblioteca contendo obras completas da literatura brasileira e mundial. Para os alunos, esta foi uma oportunidade não apenas de manusear as obras expostas, mas também de degustar a leitura, sentados nas escadarias e bancos próximos à exposição.

A Feira do Livro foi também um momento de interação entre os bolsistas que trabalharam no Projeto e os alunos. Entusiasmados, esclareceram dúvidas dos pequenos, indicaram leituras, compartilharam experiências leitoras. Para os bolsistas, futuros professores, o Projeto trouxe a interação com o ambiente escolar, constituindo um momento de exercitar em sua formação acadêmica a responsabilidade social enquanto promotores do livro e da leitura. Além disso, a Feira do Livro foi uma oportunidade para os acadêmicos conhecer a Universidade mais de perto, a partir do trabalho como o realizado na Editora, de trabalharem em equipe e de se tornarem profissionais mais completos, criativos e inovadores.

Avaliação dos impactos e alcance do Projeto

Terminado o evento, realizou-se uma avaliação do alcance do Projeto, considerando-se as matérias veiculadas pela imprensa, a opinião da equipe - Comissão Organizadora, Comissão Executiva e pessoal de apoio, do público, dos expositores, dos apoiadores e dos autores. Ao final, foi elaborado um relatório com o objetivo de dar suporte à prática dos professores parceiros, dos bolsistas – que futuramente precisarão trabalhar o incentivo à leitura em suas salas de aula, e da própria equipe da Eufac, que poderá fazer uso das informações nas próximas edições do evento.

Constatou-se, por fim, que os resultados desta ação extensionista foram extremamente proveitosos para todos os envolvidos, pois propiciaram a interação entre a Universidade e a comunidade escolar. Com essas ações aqui elencadas, a Editora da Ufac se lança no desafio de incentivar a leitura e integrar autores, professores, alunos, pessoal técnico-administrativo e gestores acreanos no compromisso com a transformação da realidade educacional, além de ter o firme propósito de reeditar esta experiência fantástica.

Considerações finais

A difusão da leitura é uma das missões principais da Eufac, aliada à tarefa de fazer circular o livro universitário. Nesse sentido, o Projeto de Extensão *A Eufac vai à Escola* constituiu uma experiência que trouxe resultados extremamente importantes para a relação universidade e sociedade. Ao final, constatou-se que as demandas por ações voltadas à formação de leitores são urgentes e necessárias no contexto educacional acreano. Nesse sentido, não podem se resumir à distribuição ou oportunidade de acesso ao livro.

Pautado em ações voltadas à formação de leitores nas escolas de Rio Branco, o Projeto teve como escopo aproximar a comunidade escolar do conhecimento publicado em forma de livros pela Editora da Ufac. Como experiência piloto, acredita-se que os objetivos e metas traçados foram alcançados. Entretanto, é certo que há necessidade de estender as ações de divulgação da produção científica da Ufac e de promoção da leitura a outras instituições de ensino existentes na cidade de Rio Branco, primeiramente, e, posteriormente, às demais cidades acreanas.

Nessa dimensão, percebe-se que pensar políticas de leitura extrapola o âmbito da escola, contudo, não pode prescindir dela. Cabe à universidade a promoção de projetos de extensão como

este, que viabilizem ações que resultem num verdadeiro impacto social. Os profundos desafios que a educação básica tem enfrentado convocam a extensão universitária a ser uma aliada da escola, promovendo a leitura como uma atividade significativa e transformadora.

Dentre as muitas lições que ficaram, restou latente a certeza da vocação extensionista da Editora da Ufac. Dentro dos avanços e limites detectados ao final do Projeto, constatou-se que, para a equipe da Edufac, a extensão deve ser uma “prática aprendente”, pensada e repensada periodicamente. Acreditamos, assim, estar cumprindo uma missão que vai além dos encargos editoriais comuns a todas as editoras universitárias, ao movimentar um capital cultural de importância sem precedentes e contribuir para a interação Universidade e sociedade.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad.de Michel Larud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BUFREN, Leila Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo: Edusp, 2001.

DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro:Fundação Banco do Brasil, 2004. p. 187-209.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Forproex, 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br> >.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Política editorial universitária. In: MESQUITA, Vianney. **Sobre livros: aspectos da editoração acadêmica**. Fortaleza: Edições UFC, 1984. p. 55-61.

GUEDES, M. C.; PEREIRA, M. E. M. **Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural?** *Perspectiva*, v. 14, n. 1, p. 78-84. 2000.

MARQUES NETO, José Castilho. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface** (Botucatu) [online]. 2000, vol.4, n.7, pp. 167-172. ISSN 1807-5762.

RIBEIRO, R. J. Prefácio: o sapo e o príncipe. In: ALMEIDA FILHO, N. **Universidade nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília/Salvador: UNB/ Edufba, 2007. p. 11-18.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.

THIOLLENT, M. Perspectiva da metodologia de pesquisa participativa e de pesquisa-ação na elaboração de projetos sociais e solidários. In: LIANZA, S.; ADDOR, F. (Orgs.). **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 172-189.

VOGT, C. **O livro e as editoras universitárias**. *Jornal da Ciência*, n. 3639, 11 nov. 2008.
Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=59867>>. Acesso em: 31 mai.
2014.